



Universidade Norte do Paraná

MARIA EDUARDA RIBEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS**

MARIA EDUARDA RIBEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, como
requisito parcial para a obtenção do título de
graduado em Educação física-Licenciatura.

Orientador: Rafael Villela

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTILDE 0 A 3 ANOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Educação física-Licenciatura.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Ms.Fabiana Lopes

Prof(a). Ms. Walquiria Andrade

Prof(a). Ms. João Vagner Cavalari

Arapongas, 07 de Dezembro de 2020

Dedico esse trabalho a todos que colaboraram nessa etapa, principalmente a minha mãe e as minhas amigas por sua capacidade de acreditar e investir em mim, pela presença me dando segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre estar ao meu lado em todos os obstáculos que ultrapassei até o momento para chegar até aqui, por ter me dado sabedoria, força e saúde para realizar aquilo que almejo.

Agradeço toda a minha Família, mas em especial a minha mãe que sempre fez o possível e impossível para me ajudar a concluir o curso.

Agradeço a minha amiga Laís Craveiro, por ser meu ombro em todo o curso e principalmente ao realizar este trabalho me ajudando de todas as formas.

Grata por ter como professor e orientador o professor João Cavalari, por sempre me aconselhar e ajudar naquilo que era possível e tirando minhas dúvidas em qualquer hora.

Deus não escolhe os capacitados, capacita os escolhidos. Fazer ou não algo só depende da nossa vontade e perseverança (Albert Einstein)

Ribeiro da silva, Maria Eduarda. **A importância da atuação do professor de educação no desenvolvimento motor no ensino infantil de 0 a 3 anos.**2020. 25 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física-Licenciatura) –Unopar- Universidade norte do Paraná, Arapongas, 2020.

RESUMO

Esta pesquisa teve como a natureza de problema como é importante o desenvolvimento motor nos anos iniciais no ensino infantil no âmbito escolar, sendo como objetivo principal, analisar a importância do professor de educação Física nesse momento, durante essa fase o professor tem de grande influência no desenvolvimento não só motor mas também de sua corporeidade, brincadeiras e no meio social, pois estes além de serem os principais meios de expressão da criança, também são a base para sua aprendizagem e desenvolvimento. Trata-se de uma revisão de literatura realizada dentro das abordagens qualitativas, através das pesquisas bibliográficas em bases de dados científicos online e Google acadêmico, publicados nos últimos dez anos, na língua portuguesa. O professor de educação física está preparado para suas aulas em fins do desenvolvimento da criança sabendo cada etapa a ser seguida respeitando todas as dificuldades e diferenças sendo um mediador de grande importância nos aspectos motores citados, sendo de maneira gradativa, tendo conscientização e compreensão das adaptações necessárias, dando oportunidade as atividades lúdicas adequadas para cada faixa etária, assim se conscientizarem sobre o seu corpo de maneira geral.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Desenvolvimento motor; Professor; Ensino infantil.

Ribeiro da Silva, Maria Eduarda. The importance of the role of the education teacher in motor development in child education from 0 to 3 years .2020. 25 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física-Licenciatura) –Unopar-Universidade norte do Paraná, Araçongas, 2020.

ABSTRACT

This research had as its problem nature how important is the motor development in the initial years in early childhood education at school, being as main objective, to analyze the importance of the physical education teacher at this time, during this phase the teacher has a great influence on the development not only motor but also their corporeality, play and social environment, because these are not only the main means of expression of the child, but also are the basis for their learning and development. This is a literature review carried out within qualitative approaches, through bibliographic research in online scientific databases and academic Google, published in the last ten years, in the Portuguese language. The physical education teacher is prepared for his classes in order to develop the child knowing each stage to be followed respecting all the difficulties and differences being a mediator of great importance in the motor aspects mentioned, being gradually, having awareness and understanding of the necessary adaptations, giving the opportunity for playful activities appropriate for each age group, thus becoming aware of their body in general.

Key-words: School Physical Education; Motor Development; Teacher; Kindergarten Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE MOTORA NO ENSINO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS.....	12
3. PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANDO JUNTAMENTE AOS PROFESSORES DOCENTES.....	15
4. RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO, PODENDO INFLUENCIAR SOCIALMENTE E AFETIVAMENTE	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
6. REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica, logo na primeira etapa da educação infantil deve estar sendo aplicado, em diversas escolas não há um professor de Educação Física na educação infantil, por isso, os professores regentes acabam ministrando apenas práticas corporais, e as aulas acabam não sendo tão eficazes quanto a uma aula de Educação Física. O ideal é ter presente um professor formado e preparado para tal momento, tornando a aula um momento rico e cheio de experiências.

Nos dias atuais crianças estão entrando nas escolas desde muito cedo, e por esse motivo cabe os professores estar fazendo essa transformação dedicando-se para que tenha muito aprendizado e conhecimento de forma prazerosa com que faça criar o interesse da prática nas crianças.

Reconhecendo-se que a prática pedagógica da educação física na educação infantil deve ser ministrada por um profissional da área que irá os propor movimentos adequados, proporciona vivências e experiência diversificadas, satisfaz as necessidades fundamentais das crianças e ajuda no processo de formação motor.

Considerando a temática proposta esta pesquisa propôs a seguinte problemática: Qual a importância da atuação do professor de educação física no desenvolvimento motor na educação infantil de 0 a 3 anos? Sabe-se que a atividade física é de suma importância para o crescimento e desenvolvimento da infância promovendo o fortalecimento dos ossos, músculos e articulações, auxiliando no amadurecimento das habilidades motoras que nessa fase que deve ser estimulada e apresentada por um professor de educação física e não somente pelo professor regente da turma.

Diante das evidências apresentadas, essa pesquisa elencou como objetivos: Conhecer a importância do professor de educação física no ambiente escolar logo nos primeiros anos, fundamentando o processo de desenvolvimento motor estimulando de forma pedagógica e respeitando cada faixa etária.

Optou-se pela orientação metodológica da pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva. Portanto buscou-se referências teóricas como livros, artigos científicos de base de dados como Google Acadêmico e Scielo e artigos disponíveis em revistas científicas e eletrônicas. Determinaram-se como palavras chaves para busca:

educação física nos anos iniciais, desenvolvimento motor em crianças de 0 a 3 anos e a importância da atuação do professor de educação física na escola.

2. DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE MOTORA NO ENSINO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS

Conforme Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o ser humano desde a concepção, está em constante desenvolvimento, desde o útero até seu nascimento, e por todos os anos de sua vida seu desenvolvimento é muito significativo, onde os aspectos físico, afetivo e cerebral nos primeiros meses de concepção e nascimento são primordiais. E a partir de que a criança é matriculada ao âmbito escolar deve ser acompanhada de professores, principalmente do Professor de Educação Física que irá atuar e acompanhar esses desenvolvimentos no decorrer do ensino infantil.

De acordo com Souza (2008) um dos objetivos da prática psicomotora é ensinar a criança a se movimentar durante todas as fases da sua vida, e com isso contribuir para sua formação e estruturação do esquema corporal. E será através do corpo que a criança descobrirá o mundo, e no seu desenvolvimento a estimulação tem de suma importância desde uma idade precoce por meio de movimento.

Nível baixo de desenvolvimento motor, causando dificuldades na execução das habilidades motoras fundamentais, constitui uma barreira para o desenvolvimento motor pleno das crianças, a barreira de proficiência motora, conforme apontado por alguns autores (SEEFELDT & HAUBENSTRICKER, 1982; GALLAHUE, 1989; CLARK, 2007).

Ao discutirem currículo para crianças de zero a três anos na Educação Infantil, Richter e Barbosa (2010) argumentam que, apesar de não possuírem uma linguagem verbal articulada, as crianças apresentam diferentes maneiras de se expressar. Nesse momento crianças que tem dificuldades de se expressar verbalmente pode ter mais facilidade em se expressar com o corpo se interagindo melhor.

Ao tratar de métodos a serem utilizados na educação física, McclenaghanYGallahue (1985) e Flinchum (1981) entendem que tanto o método direto, quanto o indireto, desenvolvem as habilidades motoras das crianças. Mas enfatiza a resolução de problemas como o melhor meio de exploração motriz das crianças. Como exemplo descreve inúmeras atividades motoras, para que elas adquiram experiências e desenvolvam suas habilidades locomotoras e manipulativas fundamentais.

Gallahue&Ozmun (2001) descrevem que as crianças necessitam com abundância de oportunidades, de movimentação e instrução, numa variedade de

atividades motoras, vigorosas e diárias, com o objetivo de desenvolverem suas capacidades de movimento em nível ótimo.

Meinel&Schanabel (1984) citam o exemplo do desenvolvimento de diferentes formas de movimentos esportivos para esta fase escolar, como as combinações do saltar e correr, lançar e pegar, etc., por entender que na multiplicidade dos movimentos ainda falta nas crianças constância espacial, temporal, dinâmica e no rendimento dos movimentos para uma performance melhorada.

Uma Educação Física que se atenha à diversidade respeita as possibilidades individuais, considera as experiências vividas que cada sujeito possui, explora o vasto repertório da cultura de movimento e ao mesmo tempo o transforma conjuntamente num processo de ensino que inclui a aprendizagem, a ressignificação e a criação (MARQUES et al., 2012).

O desenvolvimento motor já está sendo trabalhado até mesmo sem o estímulo, mas tendo a atividade física ativa isso acaba acontecendo de forma mais rápido e com mais precisão no tempo de cada criança, Kunz (1994) comenta que a Educação Física pode ser uma maneira de proceder, respeitando e auxiliando na sua formação e no desenvolvimento da consciência de si, desde que permita que cada criança encontre ao seu tempo e gosto, o seu potencial.

Oaklander (1980) salienta que, devido à excessiva preocupação com o desenvolvimento cognitivo e formativo dos alunos, os professores acabam por perder a sensibilidade em relação aos desejos e às necessidades das crianças. Devendo ressaltar então a importância do professor de educação física para que ele possa se preocupar e desenvolver não só a motricidade.

Os documentos que tratam da Educação Infantil também apontam a brincadeira como atividade que deve ser privilegiada nos espaços das instituições, entendendo-a como espaço de expressão e produção cultural dos infantes (BRASIL, 2008, 2010; SEME, 2006). Com isso favorecendo as crianças para que futuramente não tenha que lidar com a frustração ao não conseguir fazer um simples movimento de jogar a de bola.

Gallahue (2005) enfatiza a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social, havendo uma interdependência entre esses aspectos. Salienta também, ser entre dois e sete anos, a fase de aquisição dos movimentos fundamentais (andar, correr, saltar, arremessar,

receber, chutar, quicar), que vão se constituir na base de toda aquisição motora posterior.

A base para as habilidades motoras globais e finas é estabelecida nesse período, sendo que é quando as crianças aumentam consideravelmente seu repertório motor e adquirem os modelos de coordenação do movimento, essenciais para posteriores habilidades (PAPALIA, 2006).

Neste ponto, reflete-se sobre o papel da motricidade no processo de aprendizagem, compreendida como “um conjunto de expressões corporais, gestuais e motoras, não verbais e não simbólicas, de índole tônico-emocional, postural, reconhecimento corporal e prática, que sustentam e suportam as manifestações do psiquismo” (FONSECA, 2010).

Na área da Educação Física escolar podemos, baseados em Xavier (1986, p. 33), apontar os seguintes benefícios que a prática da Educação Física traz ao aluno: aumento do interesse; concentração e motivação para a prática educativa; facilitação na compreensão e fixação de informações complementares; experimentação concreta de movimentos e objetos relacionados com os conteúdos programáticos; estímulo à observação, imaginação e criatividade; visualização de conhecimentos práticos e concretos a partir de noções teóricas e abstratas; aproximação do aluno com a realidade social em que vive.

Neste capítulo autores citados, mostraram que nos anos iniciais as crianças de 0 a 3 anos desenvolvem mais que somente o cognitivo, mas também psicomotor, autoconhecimento a socialização e a motricidade global e fina.

3. PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANDO JUNTAMENTE AOS PROFESSORES DOCENTES

Professores docentes e de Educação Física poderão estar trabalhando lado a lado no desenvolvimento de seus alunos na educação infantil, principalmente o desenvolvimento motor, que nessa faixa etária passa por um período de evolução motora ainda maior. A atuação do professor de Educação Física é tão importante quanto dos demais professores ainda mais quando se trata de desenvolvimento.

O mais recomendado é que com a inclusão de um professor especializado em Educação Física não sobrecarrega um só docente, tendo então cada profissional em sua área. Na opinião de Gallardo, Oliveira e Aravena (1998, p. 28), “dificilmente as escolas de formação de professores se transformarão de modo a capacitar os profissionais de ensino a ministrar uma educação integral”.

Com a inclusão do professor de educação física na educação infantil irá trazer um crescimento no desenvolvimento dos discentes. A colaboração entre o professor de classe e o professor de Educação Física é benéfica, e em especial o professor de Educação Física fará com que os alunos executem os exercícios motores para os quais o professor da classe não dispõe de espaço suficiente (DE MEUR; STAES, 1989).

Ao se falar da relação entre professor especialista atuando junto com o professor docente (pedagogo). A grande preocupação em torno desse assunto é de assumirmos já na educação infantil um modelo "escolarizante", organizado em disciplinas e com uma abordagem fragmentária de conhecimento (AYOUB, 2005).

Os estudos de Sayão (2002, p. 59) “[...] Portanto, não se trata de atribuir 'funções específicas' para um ou outro profissional e designar 'hora para a brincadeira', 'hora para a interação' e 'hora para linguagens’”.

Professores trabalhando juntos, mas cada um em sua área especializada conseguirá fazer o seu trabalho bem feito e ajudando um ao outro. A possibilidade da formação permanente desses profissionais, a troca constante de experiências e o relato das práticas favorecem um clima de companheirismo e solidariedade entre os professores e os outros profissionais que atuam nas instituições infantis, viabilizando a reflexão constante da docência (SAYÃO, 2002).

Ganhando espaço professores de Educação Física estará desenvolvendo a capacidade de atuar com autonomia no processo de ensino e aprendizagem de seus

alunos. Nas palavras de Zabalza (1994, p.31): “É aquele que sabe o que faz e por que o faz e, além disso, está empenhado em fazê-lo da melhor maneira possível”

O professor em seu planejamento tem em mãos algumas estratégias recursos que o conduz as ações de ensino e á realização dos seus objetivos traçados. Entretanto, Freitas nos alerta para perceber que “[...] é durante a realização da aula, na relação estabelecida com as crianças, que ele vai saber se “os caminhos” propostos levaram aos resultados esperados” (FREITAS, 2008, p. 168)

Quando refere aos riscos de uma abordagem compartimentada na educação infantil, Sayão (1999, p.224) diz que “algumas vezes, a presença da ‘especialista’ em determinada disciplina na organização curricular é sinônimo de uma concepção fragmentária do conhecimento” Possíveis indefinições e conflitos em relação a cada papel dos professores, hierarquizações e disputas acabam surgindo por espaços de trabalho.

A formação se torna restrita ao aprendizado de um conjunto de atividades a serem desenvolvidas com as crianças “(...) tradicionalmente, não há, nos cursos de licenciatura em Educação Física, uma preocupação em formar professoras para intervirem na educação de zero a seis anos” (SAYÃO, 1999, p.223). Assunto para discussões referentes ou ensino infantil como um todo, o contexto educacional brasileiro, parecem que os licenciados em Educação Física não fazem parte dessa formação.

Programas de Educação Física no ensino infantil devem ser testados para se verificar a eficácia e adequação das aulas. Portanto, proponho a substituição por critérios de adequado e não adequado, uma vez que escolarização é um processo permanente de valoração (MACHADO, 1993).

Pimenta e Lima (2004, p. 41) entendem que em um curso de formação de professores todas as disciplinas são teóricas e práticas ao mesmo tempo, precisando caminhar juntas com o objetivo comum de formar professores e não esperar que este fim seja alcançado apenas pelas disciplinas ditas “pedagógicas”.

Atuando junto para o desenvolvimento dos alunos acabará com esse famoso pensamento, em que enquanto as crianças estão em aula de Educação Física os professores docentes podem estar usando esse tempo como quiser. Para Sayão (2002), são comuns representações sobre a Educação Física na Educação Infantil que a concebem como passatempo ou como momento de folga para as professoras regentes.

A troca constante dos saberes deve prevalecer sobre as atitudes corporativas que colocam a disputa pelo campo de trabalho acima das necessidades e interesses das crianças (SAYÃO, 2002, p. 60).

4. RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO, PODENDO INFLUENCIAR SOCIALMENTE E AFETIVAMENTE

As crianças pequenas encontram-se ainda no processo de apropriação da fala, que VYGOTSKY (1987) caracteriza como imitativa. Por isso, utiliza-se das emoções para transmitir os seus desejos, o que resulta em constantes mudanças de humor, que são os meios encontrados para expressar o que sentem e o que querem. Professor de Educação física com suas aulas desenvolve na criança um meio de comunicação não somente com as emoções, mas também com a expressão corporal, que muitas vezes dentro da sala de aula a criança não tem essa possibilidade.

Vygotsky (1991), a partir da imitação, na atividade coletiva mediada pelos adultos, às crianças podem fazer mais do que com a sua capacidade de compreensão de modo independente. Na educação infantil principalmente a criança cria um vínculo ao professor isso é tão importante quanto os parâmetros primordiais, construindo ao professor uma relação afetiva e fazendo a imitação por usá-lo como exemplo e admiração ao educador.

Para Vygotsky (1991), a emoção e a inteligência são dimensões fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, cabe ao professor aprender a lidar com a alteração dos estados emotivos que as crianças apresentam. Esse processo de desenvolvimento se efetiva nas interações que objetivam o atendimento das necessidades e a construção de novas relações.

Ao discutirem currículo para crianças de zero a três anos na Educação Infantil, Richter e Barbosa (2010) argumentam que, apesar de não possuírem uma linguagem verbal articulada, as crianças apresentam diferentes maneiras de se expressar. Nessa fala ainda no desenvolvimento da fala a criança se expressa com o corpo, com tomadas de decisões quando estão em grupo.

Oliveira-Formosinho (2004, 2007) chama a atenção para a necessidade de pautarmos a prática na educação da infância em uma "Pedagogia em Participação". Esta perspectiva anuncia uma possibilidade de trabalho que desenvolve uma ação educativa na qual a criança e o adulto, em interação com os outros e com o contexto cultural, constroem a participação pedagógica.

O objetivo da Educação Física é “desenvolver de maneira integral e harmonicamente, os aspectos: físico, emocional, social, intelectual, levando em conta a diversidade cultural”. (BORGES, 1987)

Segundo Libâneo (1990), a pedagogia liberal sustenta a idéia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais.

O professor de Educação Física não deve reduzir o seu trabalho somente ao desenvolvimento motor, que enquadra as crianças em padrões de movimento, mas deve considerar a ação corporal, facilitar os relacionamentos interpessoais e com o meio ambiente. “O especialista da educação física deverá ser um estudioso da ação corporal”. (FREIRE, 1997, p.30).

Sabe-se que alunos com dificuldade em socialização, comunicação acabam criando essa relação e essa troca na aula de Educação Física tanto quanto outras crianças, mas principalmente com o professor. O desenvolvimento pleno e equilibrado do aluno é resultado de fatores trabalhados mutuamente, como o cognitivo, o afetivo, o social e o motor, sendo preparado não só para o futuro, mas também para o agora, respeitado, estimulado e muito bem cuidado (GALLARDO, 1997).

A prática da Educação Física, sob uma óptica humanista, possibilita as crianças o desenvolvimento de uma consciência crítica com relação a si mesmos e aos outros, reforçando-lhes a auto-estima, a afetividade e a socialização e possibilita as crianças perceberem a sua própria agressividade e, através disto, modificar seu comportamento. (DIAS, 1990)

Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos. (CURY, 2003). Mostrando-nos então a importância do professor de Educação Física no desenvolvimento, que assim como os outros educadores tem muito influência principalmente no de uma criança que usa o professor como exemplo a ser seguido.

SILVA (2001) enfatiza a importância do professor para que os alunos sintam-se mais seguros, criando, assim, um ambiente de aprendizado tranquilo, pois a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula, seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos.

O afeto que acabam criando entre o professor e o aluno o influência em suas ações no meio social. Tanto que este autor defende uma evolução progressiva da afetividade, cujas manifestações vão se distanciando da base orgânica, tornando-se cada vez mais relacionadas ao social. (WALLON, 1941/2007).

A partir das pesquisas é possível afirmar que caberá ao professor articular os aspectos afetivos e cognitivos, pois, como afirmam Leite e Tassoni (2006), em todas as principais decisões de ensino assumidas pelo professor, a afetividade está presente: na escolha dos objetivos de ensino, no ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem, na organização dos conteúdos, nos processos e atividades de ensino e nos procedimentos de avaliação, constituindo-se como fator fundante das relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos escolares ou acadêmicos, na mediação com o professor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho apresentado nota-se que o professor de educação física tem de grande importância na fase inicial do cotidiano escolar de uma criança que está no início do seu desenvolvimento motor e que procura o reconhecimento e saiba da importância que o mesmo tem nesse período, sendo valorizado pelos benefícios que seu papel como professor assim como os demais.

Compreendendo a sua importância e seus benefícios desde o início da infância, dentro da Educação Infantil, principalmente falando de etapa básica da formação de uma criança, cujo em seu desenvolvimento nada acontece de forma reducionista e a cada etapa a criança irá ganhar noção de si e de seu movimento e dependerá dos professores para entender a representação que ela tem de si mesma, dando toda atenção necessária e ensinamento do qual foi preparado para estar aplicando nas aulas.

Tendo como objetivo que o Professor de Educação Física ganhe espaço e trabalhe junto ao professor regente da turma que em muitas situações são eles que acabam invadindo o espaço do qual teria que ser realizado pelo Professor de Educação Física que desenvolverá a capacidade de atuar com autonomia no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Propondo então que toda escola e/ou creche com ensino infantil tenha um professor formado na área de educação física e demonstrar a importância desse profissional especialista para o desenvolvimento integral da criança, somando os seus conhecimentos específicos da área aos conhecimentos próprios da criança com a qual está trabalhando, e proporcionar vivências.

6. REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil**, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 6, n. 3, p. 143-158, maio 2005. Disponível no endereço eletrônico <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/165>> (acessado 10/10/2020).

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. In: Diário da União, ano CXXXIV, n. 248, 23.12.96. Disponível no endereço eletrônico <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> (Acessado 06/04/2020).

BORGES, Célio José, **Educação Física para o Pré-Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987. Disponível no endereço eletrônico < <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v40n4/0101-3289-rbce-40-04-0381.pdf>> (Acessado 04/07/2020).

Clark, J.E. (2007). **On the problem of motor skill development**. *JOPERD*, 78(5), 3945. Disponível no endereço eletrônico <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07303084.2007.10598023?journalCode=ujrd20>>(acesado 06/04/2020).

CURY, Augusto Jorge, **País brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. Disponível no endereço eletrônico < <https://docplayer.com.br/8872735-Pais-brilhantes-professores-fascinantes-augusto-jorge-cury.html>> (acessado 07/04/2020).

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Editora Manole, 1989. Disponível no endereço eletrônico <<https://cursocompletodepedagogia.com/tag/psicomotricidade-educacao-e-reeducacao-a-de-meur-l-staes-pdf/>>(Acessado 15/05/2020)

DIAS, Kátia Pedreira. **A Educação Física como fator da diminuição da agressividade em menores carentes**. Rio de Janeiro: UGF, 1990. 160p. Disponível no endereço eletrônico < http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/saude/inic/INICG00082_01C.pdf> (Acessado 12/10/2020) .

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1997. Disponível no endereço eletrônico < <https://novaescola.org.br/conteudo/4372/educacao-fisica-alem-do-fisico>>(Acessado 03/07/2020).

FREITAS, Amanda Fonseca Soares. **Corpo e conhecimento na educação infantil**. In: ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de Andrade; SCHNEIDER, Omar (Org.). **Educação Física para a Educação Infantil: conhecimento e especificidade**. São Cristóvão: UFS, p. 143-176, 2008. FONSECA, V. **Psicomotricidade: uma visão pessoal. Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v.18, n.17, p. 42-52, 2010. Disponível no endereço eletrônico < <https://pedagogiaaopedaletra.com/educacao->

física-escolar-conhecimento-e-especificidade-a-questao-da-pre-escola/> (Acessado 19/10/2020).

GALLAHUE D. & OSMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. São Paulo, Ed. Phorte, 2001. Disponível no endereço eletrônico < <https://www.efdeportes.com/efd186/padroes-motores-fundamentais-de-movimento.htm>> (acessado 14/09/2020).

GALLAHUE, D.; OSMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, criando o desenvolvimento motor: bebês, crianças, criando o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. adolescentes e adultos**. São Paulo: dolescentes e adultos. Phorte, 2005. Disponível no endereço eletrônico <https://issuu.com/phorteeditora/docs/compreendendo_o_desenvolvimento_motor_3_edi>(acessado 28/06/2020).

GALLARDO, J.S.P. **Educação Física: contribuições à f Educação Física: contribuições à formação profissional formação profissional**. Ijuí: Editora Unijuí, 1997. Disponível no endereço eletrônico < http://www.unijui.edu.br/index.php?option=com_wrapper2&Itemid=713&lang=iso-8859-1&w2=editora?dUzP1VHepBqYlx1rpPB8V8oRJKzj5W__PLS__rBFKoJuwQ6tqGqAfZy6Cvp/PyFNKADEVhL5dLWbbL5JZmfb0JwIG4Vg==> (Acessado 25/07/2020).

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B. ARAVENA, C. J. O. **Didática de educação física: a criança em movimento, jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FDT, 1998. Disponível no endereço eletrônico <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/14973>>(Acessado 01/10/2020).

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994. Disponível no endereço eletrônico < http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/relatos/transformacao_elenor_kunz.pdf>(Acessado 02/01/2020).

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Dimensões afetivas na relação professor-aluno** In: TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006. p. 47-74. Disponível no endereço eletrônico < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000300625>(Acessado 28/09/2020).

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990. Disponível no endereço eletrônico < https://books.google.com.br/books/about/Democratiza%C3%A7%C3%A3o_da_escola_p%C3%BAblica.html?id=XQj_h7KJqBgC&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false> (Acessado 05/06/2020).

MARQUES, Danieli Alves Pereira. **O “Se-movimentar” na dança: uma abertura para novas significações – diálogos na educação**. 2012. **Dissertação (Mestrado em Educação Física)** - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa

Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível no endereço eletrônico < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96373>> (Acessado 02/10/2020).

MEINEL, K. E SCHANABEL, G. Motricidade II: **o desenvolvimento motor do ser humano**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984. Disponível no endereço eletrônico < <https://www.efdeportes.com/efd132/treino-das-capacidades-coordenativas.htm>>(Acessado 14/09/2020)

McCLENAGHAN, B. A. y GALLAHUE, D. L. **Movimientos Fundamentales: su desarrollo y rehabilitación**. Buenos Aires, Interamericana, 1985. Disponível no endereço eletrônico < <https://sncpharma.com/wp-content/uploads/2019/07/Movimiento-fundamentales.-Su-desarrollo-y-rehabilitacion.pdf>>(Acessado 18/08/2020).

MACHADO, N.J. **Avaliação educacional: das técnicas aos valores**. São Paulo, IEA/USP, 1993. Disponível no endereço eletrônico < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4122951/mod_resource/content/3/Texto%20do%20Nilson%20Machado%20%28livro%20completo%29.pdf>(Acessado 16/09/2020).

MOREIRA, W.W.; PORTO, E.T.R.; MARTINS, I.C.; SIMÕES, R. **Professor de Educação Física: profissional da complexidade**. In: **exidade FARIA Jr., A.G. Professor de Educação Física: ofícios da profissão**. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Porto: Editores Eunice Lebre e Jorge Bento, 2004. Disponível no acesso eletrônico < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742010000400024> (Acessado 25/09/2020).

OAKLANDER, Violet. **Descobrimo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. 5. ed. São Paulo: Somos, 1980. Disponível no acesso eletrônico < <https://pt.slideshare.net/silvana9881/descobrimo-crianas-violet-oaklander>>(Acessado 16/04/2020).

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **A participação guiada: coração da pedagogia da infância?** Revista Portuguesa de Pedagogia, Coimbra, n. 38, v. 1-3, p. 145-158, 2004. Disponível no acesso eletrônico < <https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/5962413.pdf>> (Acessado 26/04/2020).

Omar (Org.). **Educação Física para a Educação Infantil: conhecimento e especificidade**. São Cristóvão: UFS, p. 143-176, 2008. Disponível no acesso eletrônico < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982014000400008> (Acessado 30/04/2020).

PAPALIA, D.E. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível no acesso eletrônico < https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/265645/mod_resource/content/1/Papalia_desenvolvimento-humano_12ed.pdf>(Acessado 13/09/2020).

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. (**Coleção Docência em Formação: Série Saberes Pedagógicos**). Disponível no acesso eletrônico < <https://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a15> > (Acessado 11/09/2020).

RICHTER, S. R.; BARBOSA, M. C. **Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche.** *Educação - Revista do Centro de Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 85-95, jan./abr. 2010. Disponível no acesso eletrônico < <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1605> > (Acessado 17/06/2020).

SAYÃO, D. T. **Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física,** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002. Disponível no acesso eletrônico < <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/270> > (Acessado 14/08/2020).

SAYÃO, D.T. **Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias.** *Motrivivência*, v. 11, n. 13, p.221-38,1999. Disponível no acesso eletrônico < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408> > (acessado 06/06/2020).

SILVA, M.L.F.S. **Análise das dimensões afetivas nas relações professor-aluno.** Campinas, Unicamp: FE 2001. Disponível no acesso eletrônico < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000300015 > (Acesado 19/07/2020).

YIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987. Disponível no acesso eletrônico < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502012000300011 > (Acessado 14/05/2020).

YIGOTSKY, L. S. . **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível no acesso eletrônico < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622005000200004&script=sci_arttext&tlng=pt > (Acessado 13/04/2020).

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível no acesso eletrônico < <https://www.scielo.br/pdf/er/n36/a03n36.pdf> > (Acessado 13/08/2020).

ZABALZA, M.A. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores.** Porto, Porto Editora, 1994. Disponível no acesso eletrônico < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000100009 > (Acessado 13/05/2020).